

## Informação relevante sobre o desempenho do Sistema de Recuperação de Empresas por Via Extrajudicial - SIREVE [sistema criado pelo Decreto Lei 178/2012, de 3 de agosto]

Até 30 de setembro de 2014, um conjunto de 435 empresas apresentaram o seu processo de reestruturação e revitalização empresarial na plataforma eletrónica de recuperação de empresas disponibilizada pelo IAPMEI.

É sobre este conjunto de empresas que apresentamos informação estruturada em torno da caracterização dimensional, setorial e regional das empresas, volume de negócios, passivo e postos de trabalho envolvidos, do estágio dos processos submetidos, e do tempo de conclusão dos processos.

1

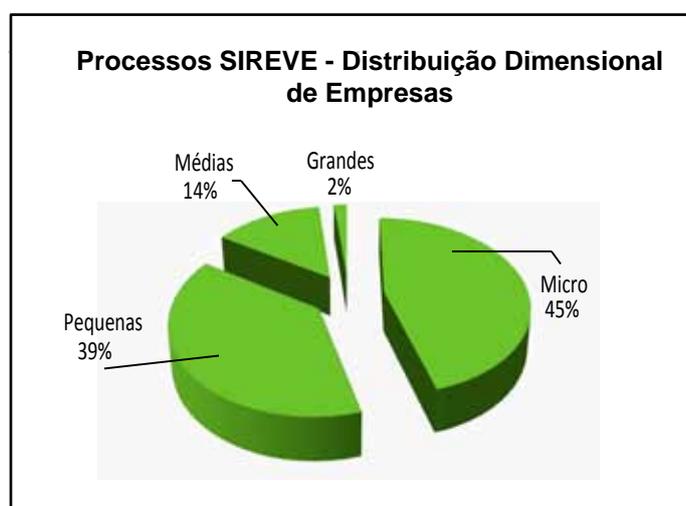
### 1. Caracterização Dimensional, Setorial e Regional das Empresas

#### Caracterização Dimensional

Das 435 empresas que, até à data de referência, se apresentaram ao SIREVE, continuam a prevalecer os processos protagonizados por Micro e Pequenas Empresas - 365 empresas, ou seja, cerca de 84% do total dos processos apresentados.

Esta situação reflete o alinhamento desta distribuição com o conjunto das empresas nacionais.

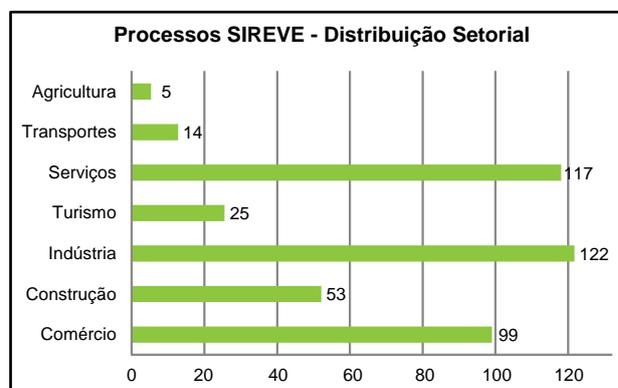
SIREVE - Distribuição Dimensional		
Empresas	N.º	%
Micro	197	45,3%
Pequenas	168	38,6%
Médias	63	14,5%
Grandes	7	1,6%
	<b>435</b>	



### Caracterização Setorial

Os dados observados no 3.º trimestre de 2014 confirmam a presença de empresas que, à partida, integram setores tradicionais da economia portuguesa.

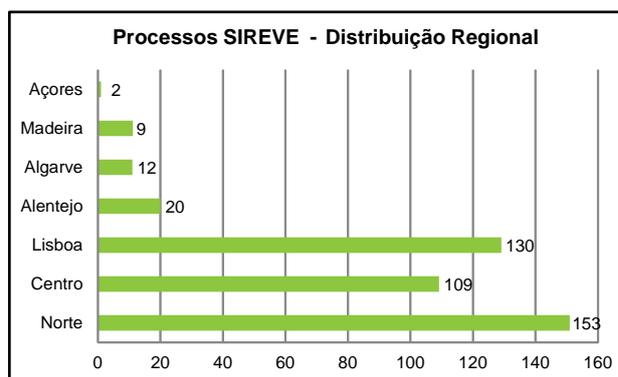
Deste modo, os setores da Indústria, dos Serviços (sem Turismo e sem Transportes), do Comércio e da Construção enquadram cerca de 90% das empresas que se apresentaram ao SIREVE.



### Caracterização Regional

Há um reforço das regiões NUT II do Norte, Centro e Lisboa, enquanto regiões que absorvem a grande maioria (mais de 90%) das empresas que, até 30 de setembro de 2014, recorreram ao mecanismo SIREVE.

Na perspetiva acima descrita, confirma-se o alinhamento com a distribuição regional nacional das empresas portuguesas.



## 2. Caracterização das Empresas em função dos Postos de Trabalho, do Volume de Negócios e do Passivo

O conjunto das empresas que, até 30 de setembro de 2014, recorreram ao SIREVE apresentavam, para as variáveis em epígrafe, os valores evidenciados no quadro abaixo.

(Un.:10<sup>3</sup>e)

Variável	PT	Vol. Negócios	Passivo Total	Dívidas AT	Dívidas SS
<b>Total</b>	14.220	950.901	1.171.967	87.009	130.675
<b>Valor Médio</b>	33	2.186	2.700	310	388
<b>Valor Máximo</b>	2.164	187.400	71.800	16.902	7.251
<b>Valor Mínimo</b>	0	0	35	0	0

Dos dados apresentados, sublinhamos:

- Mantém-se a situação correspondente ao facto do Volume de Negócios (VN) anual ser inferior ao Passivo total, evoluindo a diferença de 206.182.999 euros no trimestre anterior para 221.066.000 euros, ou seja, um valor correspondente a 23,2% do volume de negócios.
- A posição claramente minoritária dos créditos dos Credores Públicos no total de créditos, representando 18,6% dos mesmos.
- Continua a ocorrer uma forte dispersão em torno do valor da média de cada variável, dispersão que a amplitude entre valores máximo e mínimo evidencia.

3

Segmentando-se as empresas, relativamente a cada uma das variáveis e em intervalos de frequência, a informação que se obtém é a que os quadros seguintes refletem.

## 2.1 Postos de Trabalho

A distribuição das empresas que recorreram ao SIREVE, em função do respetivo número de trabalhadores, continua a revelar forte alinhamento com a realidade nacional da dimensão empresarial.

O peso das Micro e PME, 98,6%, é testemunho da realidade acima descrita, sendo que as empresas que possuem Postos de Trabalho em número inferior a 10 continuam a constituir a clara maioria daquele subconjunto.

Processos SIREVE - Trabalhadores		
Postos de Trabalho	N.º Empresas	
< 10	225	51,7%
≥ 10 ; < 50	146	33,6%
≥ 50; < 250	58	13,3%
≥ 250	6	1,4%
	<b>435</b>	

## 2.2 Volume de Negócios

As características genéricas associadas ao Volume de Negócios das empresas que se apresentam ao SIREVE mantêm-se, ou seja:

- Verifica-se uma clara maioria, 77,7%, de empresas que registam um volume de negócios anual inferior a 2.000.000 €.
- Em contrapartida, mantêm-se a existência de 11 empresas que registaram um volume de negócios superior a 10.000.000 €/Ano e só uma empresa apresenta um volume de negócios superior a 50.000.000 €/Ano.

Estes dados alinham-se com a distribuição associada à estrutura dimensional do universo das empresas que se apresentaram ao SIREVE.

## 2.3 Passivo

A distribuição das empresas em função do respetivo passivo continua a apresentar características semelhantes às verificadas anteriormente.

Assim, regista-se uma distribuição relativamente alinhada com a distribuição em torno do volume de negócios, ou seja, uma significativa presença das empresas com passivo inferior a 2.000.000 de euros (70% das empresas).

Processos SIREVE – Vol. Negócios		
Vol. Negócios (10 <sup>3</sup> €)	N.º Empresas	%
≤ 1.000	271	62,3%
> 1.000 ; ≤ 2.000	67	15,4%
> 2.000 ; ≤ 10.000	86	19,8%
> 10.000 ; ≤ 50.000	10	2,3%
> 50.000	1	0,2%

**435**

4

Processos SIREVE - Passivo		
Passivo Total (10 <sup>3</sup> €)	N.º Empresas	%
≤ 1.000	228	52,41%
> 1.000 ; ≤ 2.000	77	17,70%
> 2.000 ; ≤ 5.000	77	17,70%
> 5.000 ; ≤ 10.000	31	7,13%
> 10.000 ; ≤ 50.000	20	4,60%
> 50.000	2	0,46%

**435**

### 3. Sobre os processos submetidos ao SIREVE

#### 3.1 Estádio dos Processos

Relativamente ao estágio dos processos entrados ao abrigo do SIREVE, não se registam alterações substantivas face aos dados reportados no final do 2.º trimestre de 2014.

As causas da não aceitação (recusa) de processos continuam, no essencial, a decorrer de não conformidades processuais e técnicas relativamente aos requisitos exigidos para acesso ao SIREVE e que não foram sanadas em tempo útil pelos promotores.

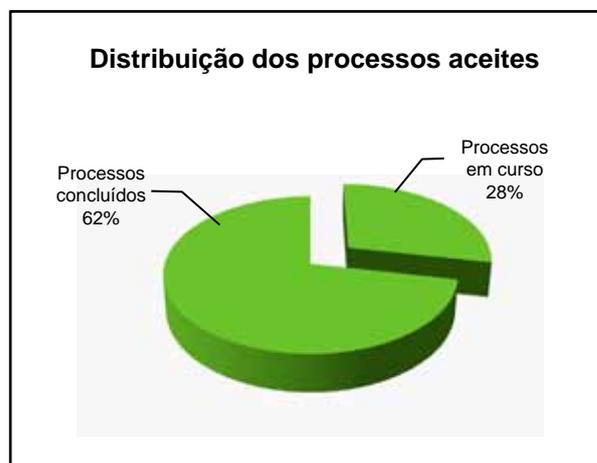
Processos SIREVE entrados		
Entrados	435	
Aceites	366	84,1%
Recusados	62	14,3%
Em aceitação	7	1,6%



5

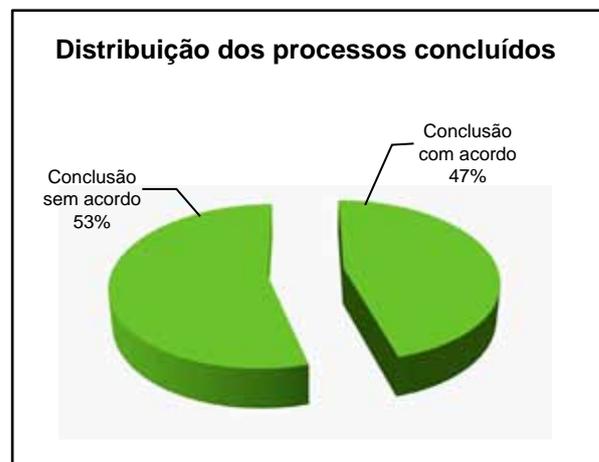
#### 3.2 Distribuição dos Processos Aceites

Relativamente à distribuição dos processos aceites, só há a referir que o *pipeline* processual continua a registar uma normalidade absoluta, pelo que a distribuição relativa processos concluídos (232) vs processos em curso (91) se mantém.



### 3.3 Distribuição dos Processos Concluídos

Globalmente existe a manutenção de uma situação em tudo semelhante à que se registava no final do 2.º trimestre de 2014, prevalecendo as conclusões de processos SIREVE sem que se obtenha acordo.



6

### 4. Tempo de Conclusão

Relativamente ao tempo de conclusão dos processos, regista-se uma subida do tempo médio de conclusão dos processos face ao final do trimestre anterior, que passou de 6,6 meses para 7,1 meses.

A obtenção de acordos, em média, reduziu-se de 6,4 para 6,3 meses. Por outro lado, a conclusão pela inexistência de acordo passou de 6,8 para 7,1 meses.